

<http://dx.doi.org/10.18222/ea.v0ix.6815>

ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DISCENTE NA AVALIAÇÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR

MARIA CAROLINA TOMÁS^I

RAQUEL WANDERLEY D'ALBUQUERQUE^{II}

OTAVIANO FRANCISCO NEVES^{III}

MAYTÊ CABRAL MESQUITA^{IV}

RESUMO

O objetivo do artigo é compreender quais fatores influenciam a participação dos alunos em um processo de avaliação docente, identificando os perfis mais e menos propensos a participar, incluindo características individuais e dos cursos aos quais estão vinculados. Os dados analisados são da avaliação docente semestral de uma IES privada entre 2016 e 2018. O modelo de análise é a regressão logística multinível. Os resultados apontam que características individuais e também dos cursos, afetam a probabilidade de participação discente na avaliação dos professores: ser mulher, acima de 41 anos de idade, beneficiário de programas de financiamento ou bolsa de estudos, em um curso de licenciatura ou em um curso integral tendem a aumentar a probabilidade de participação na avaliação docente.

PALAVRAS-CHAVE AVALIAÇÃO DOCENTE • EDUCAÇÃO SUPERIOR • PARTICIPAÇÃO DO ALUNO.

^I Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG); Belo Horizonte-MG, Brasil; <http://orcid.org/0000-0003-0811-4320>; mctomas@pucminas.br

^{II} Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG); Belo Horizonte-MG, Brasil; <http://orcid.org/0000-0002-6043-7613>; raquel.dalbuquerque@gmail.com

^{III} Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG); Belo Horizonte-MG, Brasil; <http://orcid.org/0000-0001-5776-3154>; otaviano@pucminas.br

^{IV} Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG); Belo Horizonte-MG, Brasil; <http://orcid.org/0000-0002-9583-8353>; maytemesquita@pucminas.br

ANÁLISIS DE LA PARTICIPACIÓN DISCENTE EN LA EVALUACIÓN DOCENTE EN LA ENSEÑANZA SUPERIOR

RESUMEN

El objetivo del artículo es comprender qué factores influyen en la participación de los estudiantes en un proceso de evaluación docente, identificando los perfiles con mayor y menor probabilidad de participar, incluyendo las características individuales y los cursos a los que están vinculados. Los datos analizados provienen de la evaluación docente semestral de una IES privada entre los años 2016 y 2018. El modelo de análisis es la regresión logística multinivel. Los resultados muestran que las características individuales, así como las de los cursos, afectan a la probabilidad de participación discente en la evaluación de los profesores: el ser de género femenino, mayor de 41 años, beneficiario de programas de financiamiento o becas, en un curso de licenciatura o en un curso integral, aumenta la probabilidad de participar en la evaluación docente.

PALABRAS CLAVE EVALUACIÓN DOCENTE • EDUCACIÓN SUPERIOR • PARTICIPACIÓN DEL ALUMNO.

AN ANALYSIS OF STUDENT PARTICIPATION IN TEACHER EVALUATION IN HIGHER EDUCATION

ABSTRACT

The article aims to understand what factors are associated to student participation in teaching evaluations by identifying students' profiles that are more and less likely to participate. We consider students' individual characteristics and programs' characteristics. The data are from the semiannual teaching evaluation from a private higher education institution between 2016 and 2018. We used multilevel logistic regression and the results indicate that both individual and program characteristics can affect the probability of student participation in teaching evaluation, i.e., being female, over 41 years old, receiving funding or scholarship, as well as being enrolled in a teacher licensure program or a full-time program are associated to higher probability of participating in teaching evaluations.

KEYWORDS EVALUATION OF TEACHING • HIGHER EDUCATION • STUDENT PARTICIPATION.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo principal compreender quais são os fatores que influenciam a participação de discentes em um processo de avaliação docente. Deseja-se saber quais são as características individuais e dos cursos aos quais os alunos estão vinculados que se relacionam à participação no processo de avaliação. Ressalta-se que, no caso analisado, todos os discentes são convocados a participar. Isso significa que esta é uma pesquisa intencionalmente censitária e não amostral. Entretanto, sabe-se que, pelo fato de nem todos os alunos participarem, pode-se ter vieses; portanto conhecer o perfil dos respondentes é importante para a análise dos resultados. Além disso, a partir dos resultados, é possível elaborar estratégias para elevar a participação dos estudantes.

O campo de estudos em que se encontram as investigações acerca da avaliação discente sobre os professores é internacionalmente conhecido como *student evaluation of teaching* (SET). Nesse campo, diversas são as contribuições científicas que buscam compreender o que determina a avaliação dos professores, ou seja, quais são os fatores que explicam a nota que discentes atribuem a docentes que lecionam disciplinas no ensino superior. Dentre os fatores, são analisadas características dos professores, dos cursos, das disciplinas e dos próprios alunos que estão avaliando, e os resultados encontrados são diversos (McPHERSON; JEWELL; KIM, 2009; ANDRADE; ROCHA, 2012; JOYE; WILSON, 2015; CHOI; KIM, 2014; DURAKU, 2014; FAH; OSMAN, 2011; GRUBER *et al.*, 2012; SPOOREN *et al.*, 2017).

A maior parte desses estudos, entretanto, enfrenta problemas quanto à falta de diversidade e heterogeneidade dos dados, pois a maioria se refere a pequenos conjuntos de estudantes de cursos específicos e em determinados períodos de tempo, não sendo possível realizar análises de séries temporais (McPHERSON, 2006). Os processos avaliativos explorados pelos trabalhos em SET, usualmente, acontecem em sala de aula através do preenchimento de questionários físicos sobre um determinado professor por uma amostra de estudantes selecionados previamente. Nesse sentido, o interesse está na compreensão das notas dadas pelos estudantes selecionados, já que elas representam a população de estudantes, ou seja, parte-se do pressuposto de que as amostras selecionadas não são marcadamente enviesadas.

O caso que avaliamos neste trabalho tem um cenário diferente: os questionários são disponibilizados para a população de casos (todos os estudantes de cursos de graduação da instituição) em formato *on-line* com prazo de 30 dias para preenchimento. Nesse contexto, o objetivo do estudo é analisar o contexto anterior à explicação das notas atribuídas pelos estudantes aos professores, já que tem como foco compreender o que leva os estudantes a participar dos processos de avaliação docente. Dito de outra forma, a pergunta que guia este trabalho é:

quais características dos estudantes e do curso estão associadas à participação discente na avaliação docente no ensino superior? Embora se busque uma resposta geral que possa auxiliar inclusive melhorias nas taxas de participação nas avaliações conduzidas por instituições de ensino superior, sabe-se que o contexto analisado apresenta características específicas.

Parte-se de uma análise exploratória de dados referentes ao último semestre de um ciclo de seis semestres de avaliação docente. Participaram discentes de 163 cursos de graduação da modalidade presencial, de diferentes áreas do conhecimento, em uma instituição privada de ensino superior. Além dos estudos que compõem o campo de avaliação de professores por estudantes, o trabalho se embasa também na literatura acerca de metodologias de aplicação de pesquisas do tipo *survey* e suas consequências para os resultados em termos de quantidade e qualidade das respostas coletadas.

A dificuldade de garantir a participação dos respondentes em pesquisas realizadas em ambientes *on-line* é uma das principais desvantagens e dificuldades apontadas pela literatura para esse tipo de pesquisa (WACHELKE *et al.*, 2014; ANDERSON; CAIN; BIRD, 2005; FAN; YAN, 2010). Assim como não é possível garantir a participação, também não é possível controlar o possível viés de autoseleção nos resultados. Ou seja, o método de realização da pesquisa não permite controlar a possibilidade de que indivíduos de um determinado perfil apresentem uma taxa de participação maior ou menor e, portanto, de que os resultados da coleta possam refletir esses perfis.

Sendo assim, faz-se necessário pensar em estratégias de elevação das taxas de respostas dos *surveys on-line* a fim de minimizar possíveis vieses. Para tanto, primeiro, é necessário conhecer o perfil dos respondentes e, principalmente, quais fatores determinam sua participação ou não em pesquisas dessa natureza. No caso analisado, a hipótese central é que características individuais dos alunos e dos cursos influenciem sua probabilidade de participar ou não da avaliação docente. A discussão sobre participação é fundamental para se buscar elementos para motivar os alunos a participar das avaliações conduzidas na universidade, bem como entender os próprios resultados, tendo em vista a análise de possíveis efeitos de seletividade entre os respondentes. Portanto, a importância do estudo é tanto metodológica quanto analítica.

A análise considerou tanto estatística descritiva quanto inferencial, com uso de regressão logística multinível, a fim de se considerar os dois níveis na análise (indivíduo e curso). Os principais resultados apontam que características individuais e dos cursos influenciam a probabilidade de participação dos discentes na avaliação dos professores, de modo que estudantes do sexo feminino, com idade acima de 41 anos e que sejam beneficiários de programas governamentais

de financiamento ou bolsas de estudos têm maior probabilidade de participação. Além disso, estudantes matriculados que estejam em estágios iniciais do curso, e com carga de dedicação de 26 e 30 horas semanais também tendem a ter maiores chances de participar da avaliação. Por fim, estar vinculado a cursos de licenciatura, a cursos de turno integral ou com menor média de idade parecem aumentar a probabilidade de os alunos participarem da avaliação docente.

Este trabalho é composto por quatro seções, além desta introdução e das considerações finais. Primeiro, apresenta-se o estudo de caso em questão: a avaliação docente como é realizada na instituição. Em seguida, discute-se o panorama teórico no qual se fundamenta a pergunta de pesquisa e a análise proposta. Na terceira parte, apresentam-se os dados e métodos utilizados. E, por fim, na última seção, os resultados das análises empreendidas.

AVALIAÇÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR: NOSSO ESTUDO DE CASO

A avaliação docente nessa instituição decorre da necessidade de se estabelecer um instrumento para gerar subsídios para avaliação das atividades desempenhadas pelos docentes, sendo regulamentada através do Estatuto da Carreira Docente, com o objetivo de proporcionar sua autorreflexão e promover melhorias no exercício de sua atividade. Além disso, a avaliação docente formaliza a percepção que os alunos e professores da graduação têm sobre a atuação dos docentes da universidade referente ao semestre em curso. Por fim, ressalta-se que a avaliação docente é um subsídio para as políticas de recursos humanos, os diagnósticos dos cursos e o desenvolvimento dos professores.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é o órgão responsável por realizar a avaliação das atividades desenvolvidas pelos professores em aulas na graduação (presencial e virtual), atuação como coordenador de curso e membro de colegiado¹. No que se refere à atividade aula na graduação, o docente é avaliado no tocante à condução do ensino em disciplinas dos cursos de graduação, sejam elas presenciais ou a distância, nos diferentes cursos de graduação, em diversos *campi*/ unidades da instituição.

O processo constitui-se das seguintes etapas: (1) definição de critérios, instrumentos e metodologia de pesquisa²; (2) desenvolvimento e disponibilização de

1 Este formato da avaliação das atividades docentes foi aplicado no período de 2016 a 2018 e sofreu alterações a partir de 2019, devido a mudanças na estruturação dos colegiados e dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) dos cursos de graduação.

2 No que diz respeito à definição dos instrumentos utilizados no processo, todos os questionários são disponibilizados a toda a comunidade acadêmica para consulta pública em um momento anterior à sua implementação, por cerca de 30 dias, de modo a convocar todos a se engajarem em um processo coletivo e participativo de definição dos instrumentos para condução da avaliação. Assim sendo, a definição é

instrumentos no sistema da instituição para a coleta de dados; e (3) divulgação dos resultados às pessoas avaliadas e às instâncias de deliberação da universidade (diretores, chefes de departamento e coordenadores de curso). Por ser realizado periodicamente, constitui-se um processo permanente de avaliação das aulas na graduação e do trabalho do colegiado.

A coleta de dados é semestral, referente ao semestre em curso, como forma de garantir que o aluno tenha recente em sua memória sua experiência com o docente. Ela é intencionalmente censitária e se dá através de questionários cadastrados em um sistema próprio da instituição, que são disponibilizados de forma eletrônica para participação dos alunos e docentes. Os questionários devem ser respondidos por todos os professores (que realizam sua autoavaliação), pelos alunos (referente à atuação do professor em cada disciplina em curso no semestre) e pelo colegiado do curso (em cada curso em que o professor leciona), no que diz respeito à atividade do docente.

O acesso aos questionários se dá por meio de uma interface *web* através de *login* e senha de usuário, durante, aproximadamente, 30 dias do semestre letivo, com início cerca de 40 dias antes do final do semestre, para que a avaliação não seja influenciada pelas notas finais dos alunos. Como forma de mobilizar as pessoas a participarem e, conseqüentemente, maximizar a taxa de resposta, é realizada a divulgação do processo de avaliação por meio de afixação de cartazes na entrada dos *campi*, do envio de *e-mails* informativos e de chamadas em outras mídias internas da instituição. Os dados advindos das avaliações que serão analisados neste trabalho se referem apenas à participação dos alunos na avaliação dos professores em sua atividade letiva presencial na graduação.

REFLEXÕES ACERCA DA AVALIAÇÃO REALIZADA PELOS ALUNOS

Os estudos que tratam da avaliação docente (ou *student evaluation of teaching*) constituem um debate em desenvolvimento desde a década de 1970, principalmente nos Estados Unidos. Esses estudos tendem a focar, em sua maioria, em quais fatores determinam as notas que os professores recebem de seus alunos. São observadas (i) características referentes às turmas em que são lecionadas as disciplinas, tais como número de alunos matriculados, turno, número de aulas por semana, nível da disciplina (básico, intermediário e avançado); (ii) características dos discentes que fazem a avaliação, como sexo, raça, idade, área do conhecimento do curso de origem; e (iii) características dos próprios professores que estão sendo

feita por meio de uma construção coletiva dos questionários. A CPA está sempre atenta em equilibrar as contribuições da comunidade acadêmica, a literatura internacional e nacional sobre metodologia de pesquisa e avaliação e as especificidades da instituição.

avaliados, como sexo, raça, idade, tempo de experiência como docente, nível de formação, qualificação em didática, dedicação de tempo de ensino à instituição (McPHERSON; JEWELL; KIM, 2009; ANDRADE; ROCHA, 2012; JOYE; WILSON, 2015; CHOI; KIM, 2014; DURAKU, 2014; FAH; OSMAN, 2011; GRUBER *et al.*, 2012; SPOOREN *et al.*, 2017).

É fundamental também levar em consideração os estudos acerca de métodos e técnicas de aplicação de questionários, especialmente *surveys on-line*. Essa é uma área amplamente desenvolvida, cujos trabalhos tratam desde aspectos cognitivos associados à construção de questionários (BOWLING, 2005) até ferramentas para melhorar a implementação desse tipo de coleta de dados (CARNEIRO; DIB, 2011; WACHELKE *et al.*, 2014). Um dos fatores fortemente discutidos pela literatura é o problema encontrado em *surveys on-line* de um modo geral: a baixa taxa de participação dos respondentes.

Diversos autores apontam que a implementação de *surveys* através de plataformas *on-line* tem implicações práticas positivas e negativas. Dentre as vantagens elencadas, destacam-se a redução significativa dos custos para aplicação para grandes amostras e a possibilidade de atingir grupos de indivíduos muito específicos, além da inclusão de rotinas automatizadas para tabulação e análise dos dados coletados. Já a principal desvantagem desse tipo de pesquisa é a dificuldade de garantir a participação dos respondentes. Estudos evidenciam que levantamentos de dados baseados em recrutamento pela internet tendem a apresentar taxas de participação menores que métodos tradicionais de aplicação presencial ou de recrutamento via correio tradicional – esta última mais comum nos Estados Unidos (WACHELKE *et al.*, 2014; ANDERSON; CAIN; BIRD, 2005; FAN; YAN, 2010).

Diante desse diagnóstico, diversos são os esforços no sentido de identificar alternativas para aumentar a participação dos respondentes nos *surveys on-line*. Isso porque as vantagens de aplicar esse tipo de coleta trazem muitos benefícios para as pesquisas, de modo geral, além de representar a evolução esperada da digitalização dos métodos e processos de pesquisas. Dito de outra forma, a baixa taxa de resposta em *surveys on-line* é um problema que deve ser resolvido, ou minimizado. Dentre os esforços identificados na literatura, a maior parte diz respeito ao processo de coleta de dados, ou seja, atribui-se a baixa taxa de resposta à dificuldade de acesso aos questionários.

Cabe aqui fazer uma ressalva: existe uma diferença importante entre as pesquisas realizadas nos moldes tratados por esses autores e a avaliação docente realizada pelos alunos da instituição. Primeiramente, a plataforma utilizada para hospedar a pesquisa consiste em um sistema da instituição ao qual todos os alunos têm acesso para realização de outras atividades e informações acadêmicas.

Sendo assim, é um sistema *on-line* no qual o acesso dos estudantes aos questionários é facilitado. Além disso, os procedimentos de recrutamento realizados pela instituição não se baseiam apenas no formato *on-line*, como já mencionado.

Moss e Hendry (2002) defendem que, para utilização de *surveys on-line* para avaliação de cursos ter sucesso, os questionários não devem ser aplicados frequentemente e devem ser curtos, ter desenhos simples, não requerer senha de acesso, além do anonimato das respostas coletadas. Além disso, os autores destacam a importância de oferecer incentivos para participação, como devolutivas dos resultados da pesquisa. Os autores concluem que, além da maior eficiência em termos de menores custos para aplicação, os *surveys on-line* podem ser administrados com maior rapidez e permitem o cálculo e distribuição dos resultados com maior agilidade. Logo, quando utilizada metodologicamente e operacionalmente de forma correta, essa tecnologia proporciona maior capacidade de os professores fornecerem *feedbacks* aos estudantes e de implementar melhorias reais nos cursos a partir dos insumos oferecidos pelas pesquisas.

Já Bowling (2005) aponta que as principais razões para a não participação incluem a falta de vontade do respondente de participar da pesquisa, o pesquisador não conseguir ou não poder contatar os respondentes (atividade de monitoramento) ou alguma barreira de comunicação. Assim, para o autor, a não participação e, conseqüentemente, a baixa taxa de resposta são influenciadas pela forma como o questionário é administrado. Entretanto, argumentamos aqui que a participação pode ser influenciada por esses fatores, mas não determinada, uma vez que a motivação do respondente em querer ou não participar da pesquisa depende de fatores além da forma de o questionário ser administrado.

Nesse sentido, Wachelke *et al.* (2014) propõem a implantação de sistema de recrutamento e monitoramento dos respondentes que denominam Coleta *On-line* com Recrutamento Presencial (CORP). Com esse procedimento, seria possível aumentar a participação dos respondentes através do recrutamento presencial dos participantes seguido de coleta realizada em plataforma *on-line*, com lembretes periódicos e contatos realizados com os respondentes, e, por fim, a realização de uma devolutiva *on-line* com emissão de certificado de participação ou dos resultados da pesquisa para conhecimento do respondente.

No que se refere ao engajamento estudantil, Nair, Adams e Mertova (2008) avaliam que o baixo nível de envolvimento de discentes em pesquisas de avaliação da qualidade do ensino superior se deve à falta de incentivos para participação. Para os autores, soluções passam pela criação de um canal de comunicação com os discentes de modo a destacar a importância e relevância da avaliação docente para a instituição e, conseqüentemente, para eles próprios. As avaliações institucionais são consideradas importantes para o desenvolvimento e aperfeiçoamento

do ensino, bem como para condicionar a gestão do crescimento do ensino, entre outros fatores.

Fan e Yan (2010) fazem uma revisão sistemática da literatura sobre *surveys* realizados na internet e indicam que a taxa de resposta média a esse tipo de pesquisa é menor que 11%. Isso significa que a cada 100 potenciais respondentes, apenas 11 de fato participam *on-line*. Além disso, os autores defendem que as taxas de respostas podem ser afetadas por diversos fatores de naturezas distintas. Mais uma vez, ressalta-se que o contexto da pesquisa que é aqui objeto de análise é diferente: em vez de um *survey* com recrutamento amplo pela internet, a avaliação ocorre no ambiente *on-line* com o direcionamento específico do grupo de alunos que tem acesso ao sistema onde podem participar da pesquisa. No Quadro 1, apresenta-se uma síntese dos fatores/pesquisas anteriores.

A sistematização da literatura realizada pelos autores nos auxilia a delimitar a pergunta de pesquisa e hipótese central deste trabalho. Antes disso, cabe sinalizar que, apesar de sistematicamente tratados de forma separada para fins das análises empreendidas, todos os fatores elencados são inter-relacionados. No que se refere à análise que realizamos aqui, o que interessam são os fatores cuja natureza esteja relacionada à decisão de participar do *survey*, especificamente as características dos respondentes.

QUADRO 1 – Síntese de fatores que afetam a taxa de resposta em surveys *on-line*

NATUREZA	FATORES
Desenvolvimento	Conteúdo dos questionários
	Apresentação dos questionários
Aplicação	Método de amostragem
	Formas de contato e entrega dos questionários aos respondentes
	Formato dos convites para participação no <i>survey</i>
	Utilização de notificações prévias e lembretes
	Sistema de incentivos à participação
Decisão de participar	Desejabilidade social ³
	<i>Características dos respondentes</i>
Captação dos dados	<i>Software</i> utilizado
	Segurança dos dados

Fonte: Adaptado de Fan e Yan (2010).

3 No original, são fatores *social-level* e *sample-level*. A primeira diz respeito a um conjunto de características globais de qualquer sociedade que tem impacto na participação em *surveys*, incluindo o grau de *surveys fatigue* de uma determinada sociedade (que é exposta a uma quantidade alta de pesquisas desse tipo), a coesão social e as atitudes expressas da opinião pública em relação à indústria dos *surveys*. Segundo os autores, esses fatores são importantes porque podem afetar as tendências de taxas de resposta em diferentes formas de *surveys* (*on-line* ou não) em toda a sociedade.

Destaca-se que as características dos respondentes vêm sendo tratadas pela literatura por diferentes abordagens: (i) comparando taxas de resposta de um único *survey* entre diferentes populações; (ii) estudando como características sociodemográficas afetam as taxas de resposta; e (iii) mensurando quando e como características de personalidade afetam a decisão de participar (FAN; YAN, 2010). O enfoque desse trabalho é, especificamente, compreender quais características individuais dos alunos e dos cursos influenciam a probabilidade de participar ou não da avaliação docente. Dessa forma, a hipótese central é de que as características tanto individuais (como sexo e idade) quanto coletivas (como tipo de curso) afetam a probabilidade de participação dos discentes na avaliação dos professores.

DADOS E MÉTODOS

As análises a seguir utilizam os dados dos questionários de avaliação docente aplicados pela CPA em alunos de graduação presencial e as informações desses mesmos alunos do sistema de informações acadêmicas da instituição. A partir dos dados foi possível chegar a um conjunto de variáveis, apresentado no Quadro 2, que corresponde a dois níveis de mensuração: características dos alunos e características dos cursos aos quais os alunos estão vinculados⁴.

QUADRO 2 - Variáveis e mensuração

	VARIÁVEL	DESCRIÇÃO	MENSURAÇÃO
Resposta	Participação	Indica se o aluno participou ou não da avaliação docente	Não participa = 0 Participa = 1
Explicativas: Nível 1 - Aluno	Sexo	Indica o sexo do aluno, se feminino ou masculino	Feminino = 0 Masculino = 1
	Faixa etária	Classifica a idade do aluno conforme faixas etárias estabelecidas	16 a 18 anos = 1 19 a 22 anos = 2 23 a 25 anos = 3 26 a 30 anos = 4 31 a 40 anos = 5 Acima de 40 anos = 6
	Prouni ou Fies	Indica se o aluno é beneficiado por programa governamental de bolsa ou financiamento no momento do ingresso	Não = 0 Sim = 1
	Dedicação de horas semanais	Indica a carga horária dedicada semanalmente pelo aluno ao curso no semestre	Até 15h semanais = 1 De 16 a 20h semanais = 2 De 21 a 25h semanais = 3 De 26 a 30h semanais = 4 Acima de 30h semanais = 5
	Estágio de conclusão do curso	Indica o quanto da carga horária do curso já está concluída no semestre	Até 25% = 1 De 26 a 50% = 2 De 51 a 75% = 3 De 76 a 100% = 4 Mais de 100% = 5
Explicativas: Nível 2 - Curso	Tipo	Indica o tipo de curso ao qual o aluno está vinculado	Bacharelado = 0 Licenciatura = 1 Tecnólogos = 3 Outro (cursos livres e alunos matriculados em disciplinas isoladas) = 4
	Turno	Indica se o turno do curso ao qual o aluno está vinculado é integral ou não	Não = 0 Sim = 1
	Média de idade	Média de idade dos alunos vinculados ao curso	Média da idade dos alunos matriculados no curso
	Média de horas de dedicação	Média de horas de dedicação dos alunos vinculados ao curso	Média de horas de dedicação dos alunos matriculados no curso
	Proporção de mulheres	Proporção de alunas mulheres vinculadas ao curso	Frequência relativa de mulheres matriculadas no curso
	Proporção de Prouni ou Fies	Proporção de alunos do curso que ingressaram via Prouni ou Fies	Frequência relativa de alunos ingressantes via Prouni ou Fies matriculados no curso

Fonte: Dados da Avaliação docente.

A primeira etapa da análise é de natureza descritiva, com a exploração das taxas de participação de todos os semestres que compuseram o ciclo de avaliações docentes. Em seguida, parte-se para análise da associação entre características de discentes e seus cursos com a participação, através de cruzamentos simples e testes de associação⁵. Através da primeira análise, é possível conhecer as característi-

5 O teste qui-quadrado expressa o grau de associação entre duas variáveis qualitativas (neste caso, a participação por alguma característica do estudante ou do curso). Já o teste T avalia a hipótese de diferenças de médias de grupos distintos (neste caso, participantes e não participantes).

cas dos indivíduos que compõem os nossos dados, além de proporcionar indícios de tendências gerais de comportamento das variáveis, que serão inseridas no modelo explicativo. Esse modelo corresponde justamente à segunda etapa da análise: opta-se pela modelagem dos dados com a finalidade de atingir maiores níveis de controle e identificar o grau de associação entre as características dos discentes e dos cursos com a participação na avaliação docente.

Por se tratar de uma variável categórica cujos valores assumidos são zero (não participa da avaliação) ou um (participa da avaliação), utiliza-se um modelo de regressão logística. Esse tipo de análise visa a identificar explicações para a variação da participação discente na avaliação dos professores. Entretanto, como estamos lidando com variáveis situadas em dois níveis de mensuração, será utilizado o modelo logístico hierárquico (ou multinível), que possibilita mensurar as associações tanto no nível individual (aluno), quanto no nível agregado (curso). Esse tipo de modelo possibilita especificar cada nível da hierarquia e, em seguida, reuni-los em um único modelo, incorporando efeitos aleatórios a cada um dos níveis. Tais efeitos aleatórios são, em realidade, “erros aleatórios que representam as diferenças existentes entre as unidades de cada nível quanto à variável de interesse do estudo, mesmo após o controle de outras variáveis” (NATIS, 2001, p. 4). Dessa forma, é possível alcançar maior controle das variações através da modelagem ao reconhecer os diferentes níveis da hierarquia, ou seja, ao especificar que os indivíduos do grupo analisado estão agregados por outro nível (do sistema educacional que os agrupa por cursos), estamos aumentando nosso nível de controle sobre as variações e possíveis variáveis omitidas que influenciam a variável resposta justamente por características do segundo nível.

Através da análise dos dados dos seis semestres de avaliação docente, apresentados na Tabela 1, observou-se que não há variações significativas das características dos discentes entre os semestres. Por essa razão, as análises realizadas adiante serão referentes apenas ao último semestre da avaliação, ou seja, referentes à avaliação docente realizada no segundo semestre de 2018. A maior parte dos alunos é do sexo feminino (52,7%), tem entre 19 e 22 anos (48,7%) e não é beneficiado por programas de bolsa ou financiamento governamental para se manter na universidade (80,50%). A maioria também dedica de 21 a 25 horas (30,6%) ou de 26 a 30 horas semanais ao curso (22,2%). Além disso, 37,5% dos alunos do segundo semestre de 2018 havia completado até 25% da carga horária do curso, ou seja, estavam nos estágios iniciais dos cursos de graduação.

TABELA 1: Distribuição de frequência das características dos alunos quanto ao semestre de avaliação

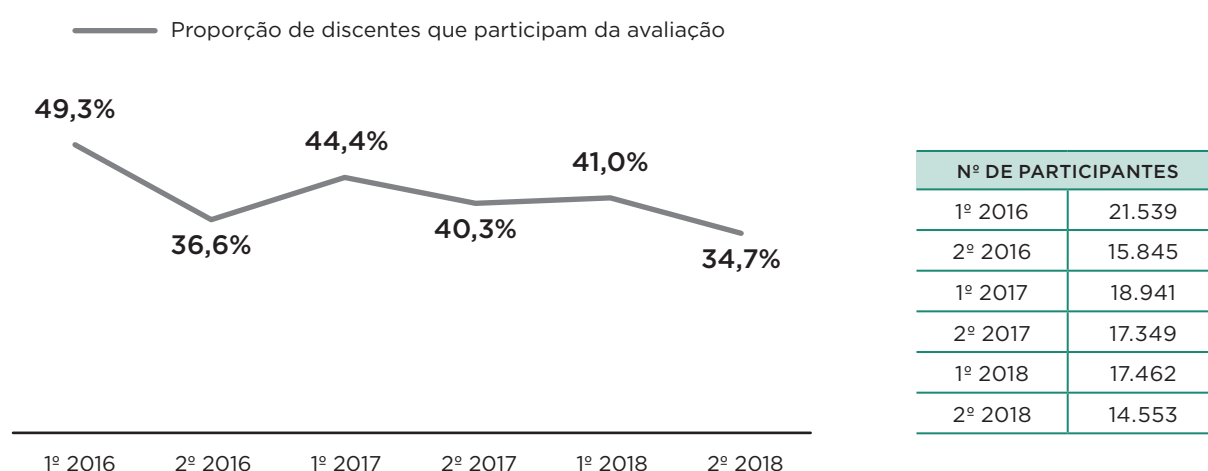
CARACTERÍSTICAS DOS ALUNOS	2016						2017						2018					
	1º SEMESTRE		2º SEMESTRE		1º SEMESTRE		2º SEMESTRE		1º SEMESTRE		2º SEMESTRE		1º SEMESTRE		2º SEMESTRE			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		
Participação	Não Participa	22.156	50,7	27.447	63,4	23.762	55,6	25.750	59,7	25.148	59,0	27.349	65,3					
	Participa	21.539	49,3	15.845	36,6	18.941	44,4	17.349	40,3	17.462	41,0	14.553	34,7					
Sexo	Feminino	23.269	53,3	23.122	53,4	22.667	53,1	22.873	53,1	22.463	52,7	22.083	52,7					
	Masculino	20.426	46,7	20.170	46,6	20.036	46,9	20.226	46,9	20.147	47,3	19.820	47,3					
Faixa etária	16 a 18 anos	3.717	8,5	3.033	7,0	3.286	7,7	2.595	6,0	3.381	7,9	2.749	6,6					
	19 a 22 anos	20.344	46,6	20.848	48,2	20.309	47,6	20.779	48,3	20.172	47,4	20.391	48,7					
	23 a 25 anos	9.052	20,7	8.879	20,5	8.824	20,7	9.101	21,1	8.810	20,7	8.712	20,8					
	26 a 30 anos	5.501	12,6	5.429	12,6	5.304	12,4	5.427	12,6	5.188	12,2	5.025	12,0					
	31 a 40 anos	3.667	8,4	3.643	8,4	3.539	8,3	3.655	8,5	3.507	8,2	3.469	8,3					
Prouni ou Fies	Acima de 40 anos	1.381	3,2	1.418	3,3	1.417	3,3	1.492	3,5	1.531	3,6	1.513	3,6					
	Não	36.745	84,1	35.416	81,8	35.228	82,5	34.467	80,0	34.507	81,0	33.744	80,5					
	Sim	6.950	15,9	7.876	18,2	7.475	17,5	8.632	20,0	8.103	19,0	8.159	19,5					
Dedicação de horas semanais ao curso	Até 15h	5.082	11,6	5.232	12,1	5.068	11,9	5.621	13,0	5.575	13,1	5.922	14,1					
	De 16 a 20h	7.321	16,8	7.521	17,4	7.437	17,4	7.575	17,6	7.744	18,2	8.304	19,8					
	De 21 a 25h	13.778	31,5	12.815	29,6	13.610	31,9	13.240	30,7	13.640	32,0	12.823	30,6					
	De 26 a 30h	11.203	25,6	11.299	26,1	10.874	25,5	10.797	25,1	10.308	24,2	9.309	22,2					
	Acima de 30h	6.269	14,3	6.383	14,7	5.679	13,3	5.838	13,5	5.311	12,5	5.508	13,1					
Estágio de conclusão do curso	Até 25%	17.032	39,0	15.837	36,6	16.134	37,8	16.156	37,5	16.520	38,8	15.700	37,5					
	De 26 a 50%	11.162	25,5	11.427	26,4	10.788	25,3	10.853	25,2	10.372	24,3	10.627	25,4					
	De 51 a 75%	8.372	19,2	8.772	20,3	8.788	20,6	8.699	20,2	8.555	20,1	8.169	19,5					
	De 76 a 100%	6.439	14,7	6.717	15,5	6.495	15,2	7.004	16,3	6.774	15,9	7.097	16,9					
Mais de 100%	690	1,6	539	1,2	498	1,2	387	0,9	389	0,9	310	0,7						

Fonte: Avaliação docente, 2016-2018.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O alto engajamento e o aumento da participação dos respondentes em pesquisa do tipo *survey on-line* consistem um desafio para esse tipo de coleta de dados, conforme identificado pela literatura (BOWLING, 2005; CARNEIRO; DIB, 2011; WACHELKE *et al.*, 2014; ANDERSON; CAIN; BIRD, 2005; FAN; YAN, 2010; MOSS; HENDRY, 2002). No caso que analisamos, a realidade não é tão diferente: tem-se uma taxa de resposta que, apesar de ser maior do que a obtida por muitos questionários *on-line*, ainda tem potencial de crescimento.

GRÁFICO 1 – Taxa de participação dos discentes na avaliação docente, 2016 a 2018



Fonte: Avaliação docente, 2016-2018.

O Gráfico 1 retrata a distribuição da taxa de participação dos discentes na avaliação docente, de modo que são considerados como participantes apenas os discentes cujas respostas contemplaram todas as 16 questões acerca dos professores⁶. Cabe aqui fazer uma importante ressalva: essas taxas de resposta são muito superiores àquelas consideradas esperadas em pesquisas do tipo *survey on-line*, de 11%, conforme Fan e Yan (2010). Acredita-se que isso se justifique porque, ao contrário

6 Para cada item listado, o aluno deve atribuir uma nota de 1 a 5 a cada um dos professores do semestre. Os 16 itens (ou questões) são: (1) Trata os alunos de maneira respeitosa e igualitária; (2) Mantém a liderança e o domínio em sala de aula, promovendo ambiente propício à aprendizagem; (3) Cumpre os horários com pontualidade; (4) Comparece às aulas com assiduidade; (5) Trabalha questões para além do conteúdo, favorecendo uma formação mais ampla e humanista; (6) Soluciona as dúvidas dos alunos; (7) Apresenta o plano de ensino da disciplina (conteúdo, objetivos, metodologias, avaliação e bibliografia); (8) Distribui com equilíbrio o conteúdo da disciplina ao longo do semestre; (9) Expõe com clareza o conteúdo da disciplina; (10) Nas atividades avaliativas propõe questões coerentes com o conteúdo lecionado; (11) Discute e analisa o resultado das avaliações com os alunos em sala de aula; (12) Mantém a coerência entre a ementa/plano de ensino e o conteúdo ministrado na disciplina; (13) Utiliza diferentes recursos didáticos e metodologias no processo de ensino-aprendizagem; (14) Distribui as avaliações conforme resolução do curso; (15) Apresenta e cumpre cronograma de atividades e avaliações para a disciplina; (16) Divulga e/ou publica as notas dentro dos prazos previstos.

de *surveys* elaborados em plataformas *on-line* e disponibilizados para qualquer pessoa ter acesso na internet e participar, a presente pesquisa tem um enfoque na população de interesse como respondente, isto é, nos discentes dos cursos de graduação da modalidade presencial em uma instituição privada de ensino superior. Além disso, a universidade adota diferentes medidas *on-line* e presenciais para divulgação do processo de avaliação.

Na Tabela 2, é possível encontrar as análises descritivas realizadas, levando em consideração a participação ou não dos discentes da universidade no semestre em questão. No que se refere a características individuais, nota-se que discentes do sexo feminino tendem a participar da avaliação em maior proporção que aqueles do sexo masculino. Os mais jovens, com idade na faixa etária de 16 a 22 anos, são os que mais participam, além daqueles com idade maior que 40 anos. O resultado nos mostra que a relação entre idade e participação na avaliação não é linear, pois os grupos que mais participam proporcionalmente estão nos extremos da distribuição por idade.

TABELA 2 - Características dos alunos pela participação na avaliação

CARACTERÍSTICAS DOS ALUNOS		NÃO PARTICIPA		PARTICIPA		QUI-QUADRADO
		N	%	N	%	
Sexo	Feminino	13.509	61,2	8.573	38,8	344,19*** g.l. = 1
	Masculino	13.840	69,8	5.980	30,2	
Faixa etária	16 a 18 anos	1.564	56,9	1.185	43,1	235,25*** g.l. = 5
	19 a 22 anos	12.957	63,5	7.434	36,5	
	23 a 25 anos	6.079	69,8	2.632	30,2	
	26 a 30 anos	3.466	69,0	1.559	31,0	
	31 a 40 anos	2.320	66,9	1.149	33,1	
	Acima de 40 anos	944	62,4	569	37,6	
Prouni ou Fies	Não	23.024	68,2	10.719	31,8	671,80*** g.l. = 1
	Sim	4.325	53,0	3.834	47,0	
Dedicação de horas semanais	Até 15h	4.619	78,0	1.302	22,0	625,15*** g.l. = 5
	De 16 a 20h	5.543	66,8	2.761	33,2	
	De 21 a 25h	7.738	60,3	5.085	39,7	
	De 26 a 30h	5.749	61,8	3.560	38,2	
	Acima de 30h	3.676	66,7	1.832	33,3	
Estágio de conclusão do curso	Até 25%	9.712	61,9	5.987	38,1	210,47*** g.l. = 4
	De 26 a 50%	6.940	65,3	3.687	34,7	
	De 51 a 75%	5.415	66,3	2.754	33,7	
	De 76 a 100%	5.039	71,0	2.058	29,0	
	Mais de 100%	243	78,4	67	21,6	

Fonte: Avaliação docente, 2º semestre de 2018.

Encontra-se uma relação semelhante quanto à dedicação em horas semanais: os participantes da avaliação tendem a ter uma dedicação maior ao curso (acima

de 20 horas semanais); porém, aqueles alunos com dedicação maior que 30 horas semanais tendem a participar menos, o que pode ser reflexo de menor disponibilidade de tempo para realizar a avaliação. O mesmo não ocorre quando analisamos o estágio de conclusão do curso: os alunos que mais participam da avaliação são aqueles que estão no início dos cursos. Ou seja, quanto mais adiantados no curso, menos os alunos participam da avaliação docente. Pode-se esperar que isso se deva à maior quantidade de obrigações desses discentes, como estágio, trabalho ou uma questão de motivação no sentido de resultados palpáveis como consequência de realizar a avaliação. Ou seja, uma vez que as mudanças advindas através de processos avaliativos tendem a ser incrementais e progressivas, estudantes que estejam mais próximos do fim do curso podem tender a crer que não serão beneficiados por tais mudanças e, por isso, não participam da avaliação.

TABELA 3 - Características dos cursos pela participação na avaliação

CARACTERÍSTICAS DOS CURSOS		NÃO PARTICIPA		PARTICIPA		QUI-QUADRADO
		N	%	N	%	
Tipo	Bacharelado	26.220	65,8	13.628	34,2	161,16*** g.l. = 3
	Licenciatura	814	52,0	750	48,0	
	Tecnológico	205	56,6	157	43,4	
	Outro	110	85,9	18	14,1	
Turno	Não integral	25.213	65,5	13.299	34,5	8,31** g.l. = 1
	Integral	2.136	63,0	1.254	37,0	

	NÃO PARTICIPA		PARTICIPA		TESTE T ^a
	MÉDIA	DESVIO-PADRÃO	MÉDIA	DESVIO-PADRÃO	
Média de idade	25,53	3,48	25,36	3,29	4,799*** g.l. = 41.900
Média de carga horária	22,8	2,41	23,1	2,2	-12,630*** g.l. = 41.900
% de mulheres	50,34	19,56	52,38	20,7	-9,959*** g.l. = 41.900
% de alunos Prouni/Fies	14,83	12,55	16,9	14,29	-15,277*** g.l. = 41.900

Fonte: Avaliação docente, 2º semestre de 2018.

Significância: *** p<0,01, ** p<0,05, * p<0,1.

^a Variâncias iguais assumidas com F significativo para todos os casos.

Quando se analisa a forma como se mantém na universidade, ou seja, se o aluno está na graduação com auxílio de programa de bolsa ou financiamento governamental, nota-se que a proporção dos que participam da avaliação é maior entre os que são beneficiados. Essa pode ser inferida como uma dimensão aproximada para condições socioeconômicas dos estudantes que nos revela maior participação na avaliação entre aqueles que têm menores níveis de renda. Além disso,

o fato de serem contemplados com essas bolsas e financiamento pode fazer com que esses alunos tenham um maior compromisso institucional e priorizem participar da avaliação.

Já quando o enfoque está nas características dos cursos aos quais os alunos estão vinculados, observa-se maior participação entre aqueles que estão cursando licenciaturas e cursos classificados como tecnológicos. É possível supor que isso se deve ao interesse de avaliar os professores dos indivíduos que estão se formando para seguir carreiras de docência. Quanto ao turno, observa-se que a maior participação de discentes em cursos de turno integral, o que pode ser atribuído a maior exposição a notícias acerca da avaliação devido às estratégias de divulgação já mencionadas.

Por fim, quando analisamos as médias das variáveis contínuas de acordo com a participação ou não dos discentes dos cursos, nota-se que os discentes participantes da avaliação estão vinculados a cursos que são, em média, compostos por mais jovens, com carga horária média mais elevada, maior proporção de mulheres e de discentes que se beneficiam de programas governamentais (Prouni e Fies).

Para todas essas análises foram realizados testes de associação entre as variáveis, e todos os resultados se mostram estatisticamente significativos, ou seja, os resultados dos testes qui-quadrado e T apontam que há associação entre as características dos estudantes e dos cursos e o fato de participarem ou não da avaliação. Sendo assim, a partir desse primeiro exercício de exploração dos dados, parte-se agora para uma análise multivariada através de um modelo logístico hierárquico, cujos resultados são apresentados a seguir.

Na Tabela 3, apresentam-se os modelos de regressão logística multinível, cuja variável dependente é a participação ou não na avaliação docente, e as independentes são as características dos discentes e dos cursos aos quais estão vinculados. O passo inicial para essa análise foi construir um modelo multinível apenas com as características dos alunos, mas com a agregação pelo curso de origem. Sendo assim, o resultado do Modelo 1 aponta que há diferença entre os grupos com a expressão significativa da constante, o que significa que o agrupamento dos alunos por curso é um importante elemento para explicar a participação como segundo nível de análise. Logo, segue-se para a construção do segundo modelo, inserindo as variáveis com as características dos cursos, e nota-se que não há praticamente nenhuma mudança nos resultados referentes às características dos estudantes entre os dois modelos. Cabe ainda uma importante ressalva: foram realizadas diversas análises que não são apresentadas, inclusive controlando os efeitos pelo semestre de avaliação, mas não houve qualquer diferença relevante entre os resultados encontrados. Logo, a análise foi realizada considerando apenas o último semestre de avaliação, conforme apresentado no modelo a seguir, cujos resultados estão expressos em razão de chance.

TABELA 4 - Regressão logística multinível para a participação na avaliação docente

NÍVEL 2		
Feminino	Referência	Referência
Masculino	0,684*** (0,0163)	0,683*** (0,0163)
16 a 18 anos	Referência	Referência
19 a 22 anos	0,878*** (0,0406)	0,877*** (0,0406)
23 a 25 anos	0,813*** (0,0427)	0,810*** (0,0426)
26 a 30 anos	0,971 (0,0553)	0,968 (0,0551)
31 a 40 anos	1,227*** (0,0747)	1,224*** (0,0745)
41 anos ou mais	1,465*** (0,109)	1,466*** (0,109)
Ingresso sem Prouni/Fies	Referência	Referência
Prouni ou Fies	1,663*** (0,0457)	1,658*** (0,0456)
Até 15h semanais	Referência	Referência
De 16 a 20h semanais	1,734*** (0,0725)	1,730*** (0,0724)
De 21 a 25h semanais	2,163*** (0,0886)	2,149*** (0,0881)
De 26 a 30h semanais	2,095*** (0,0922)	2,132*** (0,0941)
A partir de 31h semanais	1,812*** (0,0873)	1,833*** (0,0884)
Até 25%	Referência	Referência
De 26 a 50%	0,892*** (0,0350)	0,888*** (0,0348)
De 51 a 75%	0,813*** (0,0380)	0,808*** (0,0378)
De 76 a 100%	0,698*** (0,0354)	0,694*** (0,0352)
Mais de 100%	0,653*** (0,100)	0,646*** (0,0991)
NÍVEL 1		
Bacharelado	-	Referência
Licenciatura	-	2,156*** (0,641)
Tecnológico	-	2,307* (1,066)
Outro	-	1,035 (0,986)
Turno não integral	-	Referência
Turno integral	-	0,622*** (0,0525)
Média de idade	-	0,901*** (0,0230)
Média de carga horária	-	1,041 (0,0385)
% de mulheres	-	0,565 (0,254)
% de alunos Prouni/Fies	-	0,881 (0,535)
Constante	0,273*** (0,0296)	2,429 (2,915)
Observações	41.821	41.821
Número de grupos	163	163
Chi2	1.201,58 g.l. = 15	1.265,48 g.l. = 23

Fonte: Avaliação docente, 2º semestre de 2018.

Erro-padrão entre parênteses. Significância: *** p<0,01, ** p<0,05, * p<0,1.

A partir da análise do Modelo 2, observa-se que todas as características observadas, para o Nível 1 (características dos alunos), as razões de chance são significantes ($P < 0,01$), exceto para variável faixa etária de 26 a 30 anos. Considerando a variável sexo observa-se que o fato de o aluno ser do sexo feminino aumenta a

chance em 46,2% (0,683)⁷ em relação aos alunos do sexo masculino. Em relação à faixa etária, observa-se que os alunos com o perfil na faixa etária acima de 40 anos são os que mais participam. Nessa faixa, a chance de participação é 46,6% (1,466) maior do que a faixa etária de 16 a 18 anos (faixa considerada como referência pelo modelo). Ser bolsista do Prouni/Fies aumenta em 65,8% (1,658) a chance de participação dos demais alunos. Em relação a horas de dedicação ao curso, a maior chance é observada na faixa de 21 a 25 horas semanais: nessa faixa, a chance é 114,9% (2,149) maior do que a faixa de até 15 horas semanais. Em relação ao percentual de conclusão, observa-se que os alunos na fase inicial do curso têm uma chance maior de participação: um aluno com até 25% de conclusão possui uma chance 54,6% (0,646) maior do que um aluno próximo de conclusão (mais de 100%). Dessa forma observa-se que um aluno do sexo feminino, na faixa etária acima de 40 anos, com bolsa do Prouni/ Fies, tendo de 21 a 25 horas de dedicação ao curso e na fase inicial do curso são os que têm maior chance de participar da avaliação docente.

Considerando todas as características observadas, para o Nível 2 (referentes aos cursos), tem-se que as licenciaturas são as que mais contribuem na participação dos alunos. A chance de um aluno do curso de licenciatura participar é 115,6% (2,156) maior do que um aluno de bacharelado. Observa-se também que o turno do curso influencia na participação dos alunos: a chance de um aluno do turno integral participar é 60,8% (0,622) maior que um curso não integral. A média de idade no curso também se mostrou significativa na participação dos alunos, observando-se um aumento de 11,00% (0,901) na chance de participação na medida em que a média da idade dos alunos diminui em uma unidade, ou seja, a cada decréscimo de um ano. As demais variáveis, apesar de estudadas, não se mostraram significativas no Nível 2.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho partiu do enfoque nas características individuais e dos cursos dos respondentes para compreender a participação no *survey on-line*. Especificamente, buscou-se compreender quais os fatores relacionados a tais características influenciam a participação de discentes em um processo de avaliação docente no ensino superior. Portanto, o objetivo foi identificar os perfis de alunos mais e menos propensos a participarem da avaliação.

7 Os valores entre parênteses correspondem à razão de chance da variável, encontradas na Tabela 3. A interpretação em pontos percentuais é feita de duas formas: (i) quando o valor da razão de chance é negativo (menor que um), utiliza-se $(1/\text{razão de chance}) \times 100$; (ii) quando o valor da razão de chance é positivo (maior que um), utiliza-se $(\text{razão de chance} - 1) \times 100$.

Os resultados da probabilidade de participação na avaliação docente apontam que as características individuais dos estudantes e aquelas relacionadas aos cursos aos quais estão vinculados são importantes para sua compreensão. Discentes do sexo feminino, com idade acima de 40 anos e que sejam beneficiários de programas governamentais de financiamento ou bolsas de estudos têm maior probabilidade de participação. De forma semelhante, estudantes matriculados que estejam em estágios iniciais do curso e com dedicação de 26 a 30 horas semanais ao curso têm maior probabilidade de participação. Finalmente, alunos vinculados a cursos de licenciatura, cursos de turno integral ou cursos com menor média de idade entre os estudantes também tendem a ter maiores chances de participar da avaliação.

A partir desses resultados, é possível concluir que, para além de fatores ligados ao desenvolvimento, aplicação e captação dos dados através de *surveys on-line*, é importante explorar aqueles que impactam na decisão do respondente em participar. Cabe aqui destacar, portanto, que o fato de mulheres participarem mais do que homens, e pessoas de faixa etária mais avançada participarem mais do que os mais jovens dão indícios de que essas características afetam a decisão de participar da avaliação docente. Isso porque os fatores ligados (i) ao desenvolvimento do *survey* (conteúdo abordado e forma de apresentação dos questionários), (ii) à aplicação do *survey* (definição de quem serão os respondentes, formas de contato ou convite e monitoramento das respostas) e (iii) à captação dos dados visam à inclusão de todo o corpo discente na avaliação, sendo assim, é possível concluir que os fatores ligados à decisão de participar ou não da avaliação importam.

Entretanto, há que se fazer uma ressalva quanto à necessidade de investimento em um sistema de incentivos à participação que possa aumentar as chances de participação também de outros grupos de estudantes. Resgatando o proposto de Nair, Adams e Mertova (2008), argumentamos pela necessidade de reforçar as formas já existentes e criar outras formas efetivas de comunicação com o corpo discente a fim de destacar a importância e relevância da avaliação docente para a instituição e, por consequência, para si próprio.

Finalmente, o presente trabalho contribuiu para a discussão da avaliação docente, tomando por base essa literatura, além de trazer indícios de que é importante considerar as características de diferentes níveis de mensuração. Isto é, faz-se necessário um olhar para as características dos indivíduos e também das estruturas (ou organizações) que eles compõem. Posto de outra forma: para compreender a dinâmica de participação discente na avaliação docente no ensino superior, é necessário olhar para as características dos alunos e também dos cursos aos quais estão vinculados. Sendo assim, é possível supor que a análise dos próprios resultados da avaliação, ou seja, o desempenho aferido dos docentes, deva ser feita pela mesma perspectiva – esse ponto compõe nossa agenda de pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, H.; CAIN, F.; BIRD, E. Online student course evaluations: Review of literature and a pilot study. *American Journal of Pharmaceutical Education*, v. 9, n. 1, p. 34-43, 2005.
- ANDRADE, E.; ROCHA, B. Factors affecting the student evaluation of teaching scores: Evidence from panel data estimation. *Estudos Econômicos*, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 129-150, jan./mar. 2012.
- BOWLING, A. Mode of questionnaire administration can have serious effects on data quality. *Journal of Public Health*, v. 27, n. 3, p. 281-291, 2005.
- CARNEIRO, J.; DIB, L. O uso da internet em surveys: oportunidades e desafios. *Administração: Ensino e Pesquisa*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, p. 641-670, out./dez. 2011.
- CHOI, B.-K.; KIM, J.-W. The influence of student and course characteristics on monotonic response patterns in student evaluation of teaching in South Korea. *Asia Pacific Education Review*, v. 15, n. 3, p. 483-492, 2014.
- DURAKU, Z. H. Student personality traits' influence on professor evaluation and on their academic achievement in Kosovo. *European Scientific Journal*, v. 1, Special Edition, p. 580-584, 2014.
- FAH, B.; OSMAN, S. A case study of student evaluation of teaching in university. *International Education Studies*, v. 4, n. 1, p. 44-50, 2011.
- FAN, W.; YAN, Z. Factors affecting response rates of the web survey: A systematic review. *Computers in Human Behavior*, v. 26, n. 2, p. 132-139, 2010.
- GRUBER, T.; LOWRIE, A.; BRODOWSKY, G.; REPPPEL, A.; VOSS, R.; CHOWDHURY, I. N. Investigating the influence of professor characteristics on student satisfaction and dissatisfaction: A comparative study. *Journal of Marketing Education*, v. 34, n. 2, p. 165-178, 2012.
- JOYE, S.; WILSON, J. Professor age and gender affect student perceptions and grades. *Journal of the Scholarship of Teaching and Learning*, v. 15, n. 4, p. 126-138, 2015.
- McPHERSON, M. Determinants of how students evaluate teachers. *Journal of Economic Education*, v. 37, n. 1, p. 3-20, 2006.
- McPHERSON, M.; JEWELL, R. T.; KIM, M. What determines student evaluation scores? A random effects analysis of undergraduate Economics classes. *Eastern Economic Journal*, v. 35, p. 37-51, 2009.
- MOSS, J.; HENDRY, G. Use of electronic surveys in course evaluation. *British Journal of Educational Technology*, v. 33, n. 4, p. 583-592, 2002.
- NAIR, C.; ADAMS, P.; MERTOVA, P. Student engagement: the key to improving survey response rates. *Quality in Higher Education*, v. 14, n. 3, p. 225-232, Nov. 2008.
- NATIS, L. Modelos lineares hierárquicos. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, n. 23, p. 3-29, jan./jun. 2001.
- SPOOREN, P.; VANDERMOERE, F.; VANDERSTRAETEN, F.; PEPERMANS, K. Exploring high impact scholarship in research on student's evaluation of teaching (SET). *Educational Research Review*, v. 22, p. 129-141, 2017.

WACHELKE, J.; NATIVIDADE, J.; ANDRADE, A.; WOLTER, R.; CAMARGO, B. Caracterização e avaliação de um Procedimento de Coleta de Dados Online (CORP). *Avaliação Psicológica*, Campinas, SP, v. 13, n. 1, p. 143-146, 2014.

NOTA: A professora Maria Carolina Tomás fez a concepção geral do artigo, realizou as primeiras análises de dados e a redação da primeira proposta, bem como acompanhou a revisão e reelaboração do trabalho para submissão. A autora Raquel Wanderley D’Albuquerque realizou as análises estatísticas e participou ativamente das mudanças entre a primeira versão e a reelaboração para a submissão. O autor Otaviano Francisco Neves participou do processo de análise dos dados e interpretação dos resultados obtidos. A autora Maytê Cabral Mesquita participou da concepção inicial do artigo e da escrita da parte teórica da primeira versão, bem como da elaboração final do trabalho para submissão. Embora haja uma divisão do trabalho, todos os autores participaram da elaboração e revisão do artigo; foram realizadas diversas reuniões com a presença de todos para discussão e alinhamento da proposta

Recebido em: 9 SETEMBRO 2019

Aprovado para publicação em: 11 FEVEREIRO 2020



Este é um artigo de acesso aberto distribuído nos termos da licença Creative Commons do tipo BY-NC.